

Sexualidade da mulher com doença oncológica: contributos das terapêuticas integrativas

FILOMENA PAULO;

Aluna do Doutoramento do Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar, Centro Hospitalar Tondela Viseu, Enfermeira Especialista em Saúde Materna Obstétrica e Ginecológica,

✉ filopaulo@live.com.pt

MANUELA FERREIRA;

Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Professora Coordenadora,

✉ mmcferreira@gmail.com

CÂNDIDA KOCH;

Escola Superior de Saúde do Porto, Professora Adjunta por ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; Professora Adjunta; PhD;

✉ candida@esenf.pt

REGINALDO FILHO;

Diretor geral e professor titular da Faculdade de Tecnologia EBramec - Escola Brasileira de Medicina Chinesa, CIEFATO;

✉ regis@ebramec.edu.br

I. introdução: O sofrimento físico e emocional, resultante da doença oncológica afeta a vivência da sexualidade da mulher, e o impacto causado tem a ver com os significados atribuídos por cada mulher e com os seus desejos e escolhas afetivas. A avaliação da sexualidade é uma parte intrínseca ao cuidado integrativo e enquadra-se na Teoria do Cuidado desenvolvida por Jean Watson. Valoriza o trinómio corpo-mente espírito, onde o foco do cuidado é o de reconstrução e amor, criando uma abertura para o healing interno de cada um, facilitador da resolução das dificuldades que vão surgindo neste âmbito. Defende uma enfermagem capaz de satisfazer os aspetos emocionais e subjetivos, e forma a objetivar a transpessoalidade pela comunicação e empatia que, por sua vez, podem desenvolver e manter a harmonia e a confiança. Permitirá um autoconhecimento pela escuta sensível e um reconhecimento do outro como sendo capaz de fazer escolhas, participante do processo, detentor de anseios e expectativas com história pregressa de vida. De acordo com a autora o profissional desenvolve uma prática comunicacional que permite compreender as suas experiências na dimensão subjetiva, de forma a oferecer um cuidado global, individualizado e adaptado às suas necessidades. Entendemos que as terapêuticas integrativas oferecem cuidados de saúde de qualidade, valorizando e favorecendo o crescimento e o empoderamento de quem é cuidado, resgatando a noção de qualidade de vida, autoconhecimento e ressignificação ao desafio de uma doença oncológica. O conceito de Oncologia Integrativa ainda é muito pouco usado no sistema de saúde português. Contudo, existe evidência de que quando combinadas com o cuidado convencional, as modalidades complementares podem reduzir a sintomatologia e os efeitos adversos das terapêuticas convencionais. A maioria dos estudos sobre medicina integrativa evidência resposta muito boa no controle da ansiedade, stresse, modulação da dor, distúrbios do humor e do sono. São terapêuticas que integram a pessoa cuidada no seu todo. Pretendemos mostrar que existem terapêuticas integrativas capazes

de fazer a diferença, tornando-se parte de um processo de promoção da saúde menos oneroso e capaz de cuidar do ser humano adotando uma filosofia integrativa.

Objetivo: Construir e implementar um plano terapêutico integrativo, para promoção da sexualidade saudável da mulher portadora de doença oncológica.

Método: Estudo misto, perspetivando uma amostra de 300 mulheres seguidas na consulta externa e hospital dia oncológico de um hospital da zona centro do país durante o ano de 2019 da zona centro do país (tendo por base o número de ocorrências no ano de 2017) portadoras de doença oncológica. Na primeira fase efetuar-se-á um estudo exploratório/descritivo e correlacional, complementado com um Focus Group. Prevemos aplicar um questionário de caracterização construído para o efeito e a Escala SABIS (Sexual Adjustment and Image Corporal Scale). Numa segunda fase do estudo desenvolver-se-á um estudo de natureza quasi-experimental com construção, implementação e avaliação do programa integrativo para promoção da sexualidade saudável na mulher portadora de doença oncológica.

Resultados previstos: Na 1ª fase do estudo será feito o diagnóstico de situação que dará suporte à segunda fase do estudo, mais especificamente à construção e validação de um plano de cuidados envolvendo terapêuticas integrativas. Este plano tem por finalidade a orientação do restabelecimento da sexualidade da mulher e assenta em três aspetos fundamentais da sua vida: a dimensão física, a dimensão psíquica e a energética, as quais devem interagir em sinergia, de forma a manter um estado de equilíbrio. Pretende-se demonstrar a eficácia de práticas integrativas na melhoria da qualidade de vida das mulheres portadoras de doença oncológica, minimizando os efeitos secundários dos tratamentos a que são sujeitas.

PALAVRAS-CHAVE: sexualidade; mulher; oncologia; cuidado integrativo